

Entre ciência e anarquismo

Metchnikoff e a revolução

Entre ciencia y anarquismo: Metchnikoff y la revolución

Between science and anarchism: Metchnikoff and the revolution

Entre science et anarchisme : Metchnikoff et la révolution

Federico Ferretti



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/6373>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.6373

ISSN: 2316-7793

Editora:

Laboratório de Geografia Política - Universidade de São Paulo, Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Refêrencia eletrónica

Federico Ferretti, «Entre ciência e anarquismo», *Terra Brasilis (Nova Série)* [Online], 13 | 2020, posto online no dia 06 novembro 2020, consultado o 27 janeiro 2021. URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/6373> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.6373>

Este documento foi criado de forma automática no dia 27 janeiro 2021.

© Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Entre ciência e anarquismo

Metchnikoff e a revolução

Entre ciencia y anarquismo: Metchnikoff y la revolución

Between science and anarchism: Metchnikoff and the revolution

Entre science et anarchisme : Metchnikoff et la révolution

Federico Ferretti

NOTA DO EDITOR

O presente comentário, elaborado por Federico Ferretti, serve como apresentação ao texto “Revolução e evolução”, de Léon Metchnikoff, que a *Terra Brasilis* oferece a seus leitores também neste número, em tradução de Breno Viotto Pedrosa <<https://journals.openedition.org/terrabrasilis/6417>>.

- 1 Na historiografia do anarquismo é sempre curioso constatar como até algumas décadas atrás, quando havia uma certa hegemonia do estruturalismo (marxista ou não) nas academias, os anarquistas eram considerados rebeldes primitivos, pré-industriais e pré-modernos (Hobsbawm, 1959), basicamente demasiadamente atrasados e antimodernos para poderem ser verdadeiros revolucionários e ainda menos para ter voz na academia. Quando as modas acadêmicas prevalentes se tornaram pós-modernas e pós-estruturalistas, os anarquistas se tornaram de repente responsáveis, não menos que as outras correntes políticas e intelectuais, por todos os crimes da modernidade, tais como a associação ao Iluminismo, ao essencialismo, ao eurocentrismo e ao colonialismo (para uma crítica, ver Ferretti 2017). Afinal, o anarquismo nunca vai bem para certas academias. Nosso único consolo é que, de tal forma, essa ideia nunca será boa para novos conformismos e modas acadêmicas, bem como para barões e baronetes delas.
- 2 Pois meu amigo e colega Breno Viotto Pedrosa considera as modas e o conformismo acadêmico da mesma maneira que eu (com pouca ou nenhuma importância), eis essa bem-vinda tradução para o português de um texto, *Revolution and Evolution*, que pode ser considerado um clássico do anarquismo geográfico, apesar de ainda ser pouco

conhecido, tanto pelos geógrafos quanto pelos anarquistas. Lev Ilich Mechnikov, mais conhecido na escrita francesa por Léon Metchnikoff (1838-1888), teve uma vida similar a uma novela de aventuras: nascido em São Petersburgo de uma família judia do lado materno, estudou várias disciplinas na universidade de São Petersburgo e participou muito jovem numa missão oficial russa na Palestina, da qual foi expulso por indisciplina em 1859. Nos anos sucessivos, viajou no Mediterrâneo, e depois se estabeleceu na Itália, onde participou da famosa expedição de Garibaldi de 1860, ficando ferido gravemente na batalha do Volturno e levando por toda vida os resultados dessas feridas (Reclus, 1889). Os arquivos sobre a vida de Metchnikoff estão dispersos nos vários países onde ele morou (Rússia, Itália, França, Suíça, Japão...) e nas respectivas línguas, as quais ele falava perfeitamente. Nos últimos anos, o pesquisador italiano Renato Risaliti recuperou e traduziu uma grande quantidade de artigos que Metchnikoff enviou às revistas russas nos anos 1860 e 1870 (Risaliti, 2017), que ficaram desconhecidos por dispersão de arquivos e amiúde por não terem sido assinados, e que falam, dentre muitas outras coisas, do envolvimento de Metchnikoff no *Risorgimento* italiano e na revolução espanhola de 1868.

- 3 Tais processos são fundamentais na história do anarquismo, porque foi nesses momentos que o movimento anarquista começou a se constituir a partir da inspiração republicana inicial de seus primeiros militantes. Quando morava em Firenze, em 1863, foi Metchnikoff que introduziu Bakunin, fugido da Sibéria, aos meios subversivos italianos que criaram a Internacional antiautoritária na década seguinte. Desde 1865, Metchnikoff morou na Suíça, com exceção de um período em que esteve no Japão, de 1873 a 1876, que Sho Konishi considera como um passo fundamental nos diálogos entre revolucionários de cultura europeia e de outras culturas (Konishi, 2013). O conhecimento *metchnikoviano* das geografias e das línguas da Ásia oriental foi fundamental na redação da *Nova Geografia Universal* (NGU) de Elisée Reclus (1830-1905), pela qual Metchnikoff foi um colaborador fundamental até a sua morte em 1888.
- 4 Pesquisas *kropotkinianas* e *reclusianas* (Ferretti, 2011) demonstraram que a ideia da ajuda mútua, que foi popularizada por Pyotr Kropotkin (1842-1921) desde os anos 1890 na Inglaterra, foi efetivamente uma elaboração coletiva do circuito dos geógrafos anarquistas, que moravam todos na Suíça nos anos 1880-1881, escrevendo coletivamente a NGU e elaborando teorias geográficas do anarquismo. Apesar de existir já interpretações cooperativas do darwinismo na Rússia, que foram bem conhecidas por Metchnikoff e Kropotkin (Livingstone, 2014), a ideia que solidariedade, cooperação e ajuda mútua constituem fatores da evolução contra as afirmações dos darwinistas sociais e dos malthusianos permanece uma das contribuições mais importantes à construção da causa da justiça social através da ciência. Esses temas são considerados ainda atuais e se redescobrem constantemente até hoje, inclusive fora das ciências humanas e sociais (Mancuso, 2019).
- 5 Esse texto publicado por Metchnikoff na *Contemporary Review* foi uma antecipação dos artigos publicados por Kropotkin no *Nineteenth Century* sobre a ajuda mútua e do livro póstumo do mesmo Metchnikoff, *La civilisation et les grands fleuves historiques*. O título *Evolution et révolution* já havia sido utilizado por Reclus para as primeiras versões de *L'évolution, la révolution et l'idéal anarchique*, um dos escritos políticos mais importantes do geógrafo anarquista francês. Como Reclus, Metchnikoff aponta que os conceitos de revolução e evolução não são necessariamente opostos, mas podem corresponder a diferentes fases de um processo de transformação social que não deve

ser necessariamente linear, como preconizado no positivismo *mainstream*, mas que considera visões mais cíclicas e complexas da história, como as do filósofo italiano Giambattista Vico (1668-1744), um autor que também foi apreciado por Reclus.

- 6 Como claramente exposto por Álvaro Girón, um ponto fundamental da ideia de ajuda mútua é a luta *antimalthusiana* (Girón 2003), e o ensaio de Metchnikoff começa exatamente criticando o “empirismo econômico” de Thomas Malthus (1766-1834) e dos economistas clássicos Adam Smith (1723-1790) e David Ricardo (1772-1823). Da mesma maneira, Metchnikoff, com a ironia e o sarcasmo que foram lhe típicos, faz uma crítica da sociologia contemporânea partindo dos desvios religiosos do francês Auguste Comte (1798-1857). Discutindo longamente as teses de Herbert Spencer (1820-1903) e aderindo à crítica dele ao que o russo chama de ‘metafísicos revolucionários’ como Rousseau, Metchnikoff chega a criticar, inclusive com Spencer, o princípio da luta pela vida e as interpretações correntes do evolucionismo darwiniano.
- 7 Um outro ponto muito importante para Metchnikoff, assim como para Kropotkin e Reclus, é que eles nunca questionam o princípio do evolucionismo. Da mesma maneira, o adversário deles não é Darwin, pois como aponta corrosivamente Metchnikoff: “Se o princípio de luta pela existência pudesse explicar cientificamente os fenômenos sociais, então o grande mérito de Charles Darwin ficaria menor a meus olhos, porque então pareceria que a mais importante obra filosófica de nosso tempo não seria seu *A origem das espécies*, mas o *Ensaio sobre a população*, de Malthus” (Metchnikoff, 2020).
- 8 Na delicada passagem desde a biologia até a sociologia, Metchnikoff se coloca ao lado dos que distinguem seres individuais, para os quais vale o princípio da luta pela vida, e sociedades, nas quais não se fala mais de “guerra”, senão de “aliança” e de “simpatia mútua”. Uma vez mais, as referências de Metchnikoff correspondem geralmente às de Kropotkin, nomeadamente o zoólogo russo Kessler, que os geógrafos anarquistas consideraram como um dos primeiros inspiradores de ideias evolucionistas baseadas na cooperação ‘como um poderoso agente biológico’ (Metchnikoff, 2020) da evolução.
- 9 Então, Metchnikoff chega a identificar três fases da evolução social: a restrição mecânica, típica dos organismos biológicos mais simples; a subordinação, que corresponde às fases da tirania e do capitalismo nas sociedades humanas; e o consenso, “cada vez mais consciente e voluntário” que corresponde à anarquia. O famoso aforisma de Reclus, no qual “a anarquia é a mais alta expressão da ordem”, foi discutido cientificamente, pois, se o ponto mais alto da evolução é o consenso, então a sociedade correspondente é a anarquia, que só pode funcionar tendo o máximo possível de solidariedade, cooperação e ajuda mútua. A contraposição irônica, em nome do evolucionismo, da anarquia como ordem, aos darwinistas sociais que denunciavam a anarquia como caos e desordem, foi genial do ponto de vista político e comunicativo.
- 10 Esperando que o multilíngüismo seja mais difundido na academia, no Brasil, nos países anglófonos e em qualquer outro lugar, é excelente que Metchnikoff possa ser lido em português na *Terra Brasilis*.

BIBLIOGRAFIA

- Ferretti, Federico (2017). “Evolution and revolution: anarchist geographies, modernity and post-structuralism”, *Environment and Planning D-Society and Space*, v. 35, n. 5, pp. 893-912.
- Ferretti, Federico (2011). “The correspondence between Élisée Reclus and Pëtr Kropotkin as a source for the history of geography”, *Journal of Historical Geography*, v. 37, pp. 216-222.
- Girón Sierra, Álvaro (2003). “Kropotkin between Lamarck and Darwin: the impossible synthesis”, *Asclepio*, v. 55, n. 1, pp. 189-213.
- Hobsbawm, Eric J. (1959). *Primitive rebels: studies in archaic forms of social movement in the 19th and 20th centuries*. Manchester: Manchester University Press.
- Konishi, Sho (2013). *Anarchist Modernity: Cooperatism and Japanese-Russian Intellectual Relations in Modern Japan*. Cambridge: Harvard University Press.
- Livingstone, D. N. (2014). *Dealing with Darwin: place, politics and rhetoric in religious engagements with evolution: the Gifford lectures*. Baltimore: John Hopkins University Press, 2014.
- Mancuso, Stefano (2019). *La nazione delle piante*. Roma-Bari: Laterza.
- Reclus, Élisée (1889). “Préface”. In: Metchnikoff, Léon. *La civilisation et les grands fleuves historiques*. Paris: Hachette, pp. v-xxviii.
- Risaliti, Renato (2017). *Lev Mecnikov su Garibaldi, Giusti, Guerrazzi, l'Italia risorgimentale e la Russia*. Firenze: Toscana nuova 2.

ÍNDICE

Mots-clés: Léon Metchnikoff, science, évolution, anarchisme

Palabras claves: Léon Metchnikoff, ciencia, evolución, anarquismo

Palavras-chave: Léon Metchnikoff, ciência, evolução, anarquismo

Keywords: Léon Metchnikoff, science, evolution, anarchism

AUTOR

FEDERICO FERRETTI

University College Dublin, School of Geography
federico.ferretti@ucd.ie